

# ERCHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP



Nº171 - ANO XXIX - JANEIRO/FEVEREIRO - 2021

Ut omnes unum sint

## ESPERANÇA SEMPRE!



Padre Cido Pereira

Meus irmãos do Ibaté. Eu tenho a impressão que cada um de vocês deve ter algo a dizer sobre este tempo de pandemia pelo qual ainda passamos, enquanto a vacina não chega. Vou contar a minha experiência de padre velho e de velho padre; padre velho porque tenho 77 anos de idade, e velho padre, porque celebro em dezembro meu jubileu de ouro sacerdotal.

Em março do ano passado, quando o Coronavírus começava a vitimar os brasileiros, eu recebi duas ordens de meus superiores. O arcebispo de São Paulo pediu que as igrejas ficassem fechadas para evitar o contágio e o diretor da Rádio 9 de Julho, pela mesma razão e por ser eu do grupo de risco, me pediu que ficasse em casa.

Imaginem vocês, meus amigos, aos 49 anos de sacerdócio, eu preso em casa, tendo de assistir a Semana Santa pela TV e com poucos contatos com os fiéis da Paróquia. Foi difícil demais da conta! Não bastasse tudo isso, notícias me chegavam como bombas, dando conta que morreram amigos, que morreram paroquianos...

Houve experiências lindas da parte do povo de Deus. Posso dizer a vocês que a saudade de Deus, do grupo de oração, das celebrações eucarísticas, da comunhão, esteve presente sempre no coração do povo. Quando nos foi permitido celebrar missas presenciais, muitos se fizeram presentes, enchendo o coração da gente de alegria, mas de ansiedade também, por conta dos riscos de contágio.

Foi bonito demais ver a solidariedade se fazendo presente na partilha do pão com os pobres. Um irmão meu no sacerdócio, padre Júlio Lancelotti, marcou presença junto à população de rua. Os franciscanos montaram um serviço de distribuição de alimentos no



largo São Francisco. E muitas outras iniciativas dentro e fora da Igreja mostraram a grandeza do coração do nosso povo.

Houve também episódios de falta de vergonha na cara de quem se aproveitou da situação difícil do povo, de falta de compaixão da parte de nossas autoridades maiores, de negação da dura realidade, do risco do contágio. Deixemos isso, porém, para a história que será contada no futuro.

E agora aqui estamos nós, meus amigos e irmãos do Ibaté. Uma imensa maioria de nós é do grupo de risco. Mas a vacina está chegando. Eu quero crer que entre nós não haja quem negue a ciência e a importância da vacina. Eu gosto de brincar com meus paroquianos dizendo que coloco à disposição dos vacinadores os dois braços e as duas bandas do meu traseiro.

Sejamos homens da esperança. Não fomos contagiados? Graças a Deus! Fomos contagiados, mas vencemos o vírus? Graças a Deus! Choramos a morte de pessoas queridas? Paciência! Confiemos suas almas à misericórdia infinita de Deus.

Quando me foi pedido escrever esta reflexão, me comunicaram que alguns irmãos do Ibaté foram vitimados pelo Coronavírus. Diante de tanta dor, só nos resta o silêncio e a prece e a solidariedade com seus entes queridos. E que logo, logo, possamos celebrar presencialmente os nossos encontros festivos e acolher uns aos outros no espaço entre nossos braços.

Termino citando o meu pai, meu mestre, meu amigo, meu irmão mais velho que, infelizmente não está mais conosco: Dom Paulo Evaristo Arns. Poucas pessoas conviveram com ele como eu convivi. Ele foi o homem da esperança. Para os que estão desanimados, tristes, angustiados, medrosos ainda, ele certamente está dizendo lá do céu para nós: “Esperança sempre!” E já antevendo o fim da pandemia e o trabalho de retomada da normalidade, certamente ele está dizendo: “Coragem!”

# 171

O número de minha casa  
é o Cento e Setenta e Um.  
Dá à imaginação muita asa,  
é do código penal  
e cria um grande zunzum  
e me faz sentir bem mal.  
Nunca digo um sete um,  
Moro em zona rural,  
Procuro ser natural:  
- no Ceento e Seteenta e Uuum!  
Tudo acaba em galhofa  
Por causa de um sete um.  
Faço então uma farofa  
E me safo de cada um.  
É uma história bem fofa,  
Digna de um sete um.  
O Erchus tem esse número  
Mas é muito verdadeiro.  
Feito com muito esmero  
E agrada o mundo inteiro.

*Galvão 11/02*

# O QUE JESUS FALOU – II



Paulo Francisco Toschi\*

No Echus do Ibaté nº 169, dos meses de outubro/novembro de 2020, dei início à publicação de levantamento que venho fazendo daquilo que Jesus efetivamente falou, conforme os Evangelhos. É um trabalho que procura destacar, de tudo o que já se disse e escreveu, quais foram, segundo os evangelistas, as palavras efetivamente expressas por Jesus Cristo e não por outra pessoa. Em nenhum momento ponho em dúvida tudo o que constitui a doutrina cristã. Apenas quero sorver, diretamente da fonte, o que nos veio ensinar o nosso Salvador.



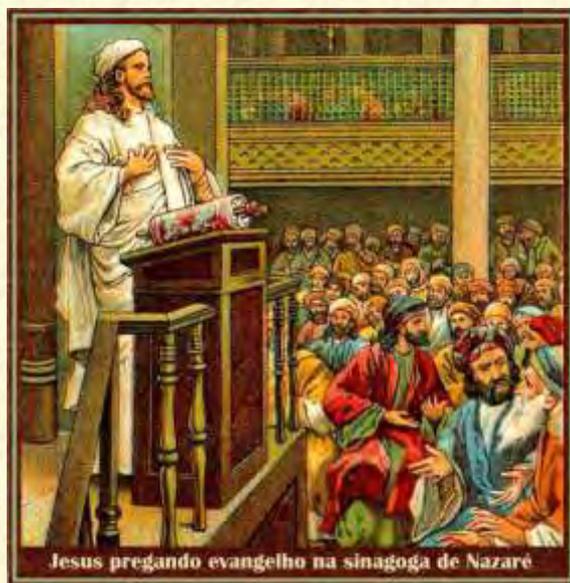
Como então expliquei, estou, nesta fase primeira, tomando por base o evangelho segundo Mateus, o primeiro a figurar nos livros do Novo Testamento, e, para cada palavra de Jesus, narrada por Mateus, estou copiando, também, dos outros evangelistas, o que estes especificamente escreveram a respeito. Terminado o exame do texto de Mateus, irá sobrar, de Marcos, Lucas e João, aquilo que ainda eu não tenha transcrito. Seguirei, então, numa segunda fase do meu trabalho, o mesmo processo, a partir de Marcos, levando em conta o que, dele, ainda não fora, antes, retirado e, para cada um dos itens assim considerados, irei copiar, também, o que especificamente escreveram a respeito, seja Lucas, seja João. Na etapa seguinte, farei o mesmo com Lucas e, finalmente, se for o caso, sobrarão aquilo que tão somente João escreveu.

Na primeira publicação, caminhei até Mateus 4, 11, ou seja, tudo que falam os evangelhos sobre as tentações do demônio a Jesus. Nesta, será analisado o início da pregação de Jesus, conforme Mt 4, 12-25; Mc 1, 14-20; Lc 4, 14s e Lc 5, 1-11.

João Batista, que anunciara a vinda do Salvador, fora preso por Herodes Antipas, na fortaleza de Maqueronte, local da Jordânia também conhecido como Machaerus ou Maquero, hoje na região de Mandaba. Diz-se que a prisão ocorreu no sexto mês do ano 26 antes de Cristo. Foi acusado de estar querendo liderar uma revolução para usurpar o poder do rei. Ali foi mantido até a morte, deliberada a pedido de Salomé, filha do rei. Dizem que a execução ocorreu 10 meses após a prisão. Isto nos traz um problema de datas, pois é sabido que Jesus morreu aos 33 anos e que iniciou sua pregação três anos antes. Os números somente se ajustam se aceitarmos a suposição existente de que Jesus teria nascido 2, 3 ou 4 anos antes da data a que se atribui o início da nossa Era. Quando informaram a Jesus a prisão de seu predecessor, o Mestre entendeu que chegara o momento de dar início à sua pregação. O aprisionamento de João teria ocorrido na Pereia, uma região próxima ao Mar Morto.

Assim fala Mateus: **Mt 4, 12** - “Quando, pois, Jesus ouviu que João fora preso, retirou-se para a Galileia. **13** - Deixando a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, à margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali.....**17**- Desde então, Jesus começou a pregar: “FAZEI PENITÊNCIA, POIS O REINO DOS CÉUS ESTÁ PRÓXIMO”. O mesmo nos é narrado por Marcos: **Mc 1, 14** - “Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: **15** “COMPLETOU-SE O TEMPO E O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO; FAZEI PENITÊNCIA E CREDE NO EVANGELHO”

Lucas nos dá uma informação diferente. Após narrar o episódio da tentação de Jesus pelo demônio, de que tratamos na publicação anterior, o Evangelista nos diz: **Lc 4, 14** - “Jesus, então, cheio de força do Espírito, voltou para a Galileia. E a sua fama divulgou-se por toda a região. **15** - ELE ENSINAVA NAS SINAGOGAS E ERA ACLAMADO POR TODOS. **16** - Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. **17** - Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito (61, 1s) - **18**- “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração. **19** - para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a



restauração da vista, para pôr em liberdade e os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor. 20 - E, enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. 21 - Ele começou a dizer-lhes: "HOJE SE CUMPRIU ESTE ORÁCULO QUE VÓS ACABAI DE OUVIR". 22 - Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras que procediam da sua boca, e diziam: "Não é este o filho de José?"

23 - Então, lhes disse: "SEM DÚVIDA ME CITAREIS ESTE PROVÉRBIO: MÉDICO, CURA-TE A TI MESMO; TODAS AS MARAVILHAS QUE FIZESTE EM CAFARNAUM, SEGUNDO OUVIMOS DIZER, FAZE-AS TAMBÉM AQUI NA TUA PÁTRIA" 24 - E acrescentou: "EM VERDADE VÓS DIGO: NENHUM PROFETA É BEM ACEITO NA SUA PÁTRIA. 25 - EM VERDADE VÓS DIGO: MUITAS VIÚVAS HAVIA EM ISRAEL, NO TEMPO DE ELIAS, QUANDO SE FECHOU O CÉU POR TRÊS ANOS E MEIO E HOUVE FOME POR TODA A TERRA; 26 - MAS A NENHUMA DELAS FOI MANDADO ELIAS, SENÃO A UMA VIÚVA EM SAREPTA, NA SIDÔNIA. 27 - IGUALMENTE HAVIA MUITOS LEPROSOS EM ISRAEL, NO TEMPO DO PROFETA ELISEU; MAS NENHUM DELES FOI LIMPO, SENÃO O SÍRIO NAAMÃ".

28 - A essas palavras, encheram-se todos de cólera na sinagoga. 29 - Levantaram-se e lançaram-no fora da cidade; e conduziram-no até o alto do monte sobre o qual estava construída a sua cidade, e queriam precipitá-lo dali abaixo. 30 - Ele, porém, passou por entre eles e retirou-se.

=====

Foi assim que se deu, segundo os evangelistas, o início da pregação de Jesus Cristo. Mal recebido na terra em que viveu a infância, Nazaré, partiu para sua missão de pregar as palavras de nossa salvação. Mateus e Marcos falam do início na Galileia. Lucas nos conta como Jesus foi mal recebido em Nazaré, antes de ir para a Galileia. Mas, uma coisa é certa: Desde os 12 anos, Jesus frequentava a sinagoga e comentava os livros sagrados. Jesus veio pregar uma Boa Nova. Mas, deixou clara a importância para nós dos livros do Antigo Testamento, embora, às vezes, nos seja difícil compreender muito do que dizem. O conhecimento humano evoluiu muito e coisas ditas aos homens de tão primitivas épocas precisam ser consideradas, levando-se em conta o sentido da mensagem, o objetivo da mensagem e não a exatidão histórica ou científica dos fatos narrados. Jesus nos ensinou isto, ao fazer uso de parábolas para nos transmitir sua mensagem de salvação.

=====

Vale fazer uma observação. Mateus nos diz: Mt 4, 12 - "Quando, pois, Jesus ouviu que João fora preso, retirou-se para a Galileia. 13 - Deixando a cidade de Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, à margem do lago, nos confins de Zabulon e Neftali". Marcos assim fala: Mc 1, 14 - "Depois que João foi preso, Jesus dirigiu-se para a Galileia. Pregava o Evangelho de Deus, e dizia: 15 - Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; fazei penitência e crede no Evangelho". Por sua vez, Lucas nos informa: Lc 4, 14 - "Jesus, então, cheio de força do Espírito, voltou para a Galileia. E a sua fama divulgou-se por toda a região. 15 - ELE ENSINAVA NAS SINAGOGAS E ERA ACLAMADO POR TODOS. 16 - Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado".

O problema é geográfico. Como vemos, Mateus e Marcos afirmam que Jesus partiu para a Galileia, enquanto Lucas, ao fazer longa narrativa sobre Jesus na sinagoga, nos diz que ele voltara para a Galileia, indo a Nazaré, onde se havia criado. Fica a dúvida: Jesus saiu de Nazaré e foi para a Galileia, como afirmam Mateus e Marcos ou Jesus veio para Nazaré, na Galileia, de onde a seguir foi expulso, como afirma Lucas? Na Bíblia Sagrada Ave-Maria, há um mapa da Palestina no tempo de Jesus, onde fica bem claro que Nazaré era uma cidade da Galileia, bem ao sul. Cafarnaum, nesse mesmo mapa, está mais ao norte, à beira do Mar da Galileia. Embora os mapas façam distinção entre a Baixa Galileia e a Alta Galileia, nos mais detalhados, Cafarnaum não está na Alta Galileia, embora esteja bem acima de Nazaré, que fica no sul, próxima da Judeia. Minha conclusão é de que ora se fala da Alta Galileia, em cuja direção Jesus partiu, quando deixou Nazaré, e ora se fala da Baixa Galileia, quando o evangelista se refere à vinda de Jesus para Nazaré, depois de se livrar da tentação do Demônio.

Em novos artigos irei, se assim for de interesse dos meus irmãos do Ibaté, dar continuidade a esta compilação. Trarei sempre a narração comparativa dos quatro evangelistas. O que importa saber é "O QUE JESUS FALOU".

**PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI, 83 (49/53)**, bacharel em Direito, aposentado, em São Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (disponível no link <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>) 11-994781215 e 11-2306-9985

## *Para-choque do Caminhão do Ibaté*

*Que diabos  
viramos?!?!?*



# UM NÚMERO MUITO ESPECIAL



**Letterio Santoro\***

O número 83 do ECHUS DO IBATÉ, de Jan/Fev 2006, meu caro leitor, é um número muito especial da coleção eletrônica, enviada a nós pela equipe de redação de nosso boletim.

E não por haver estampado qualquer crônica ou poesia de minha autoria. Não. Mas por alguns pormenores especiais a mostrar não ter sido inútil a minha colaboração ao longo dos anos.

Primeiro, o artigo de Asdrúbal Baruffaldi - “Os sinos através dos campos” - trata, entre outras coisas, da morte de João da Imaculada, pseudônimo de Dom Décio Pereira, companheiro meu de turma em S. Roque, em Aparecida e em Roma.

João da Imaculada assinava alguns poemas do jovem Décio, guardados por mim na coletânea “Arpejos da Aurora”, publicados pelo ECHUS e comentados por Baruffaldi. Mundo pequeno. E, na mesma matéria, diz do “Letterio Santoro, cujos artigos alegram pela tipicidade”.

Segundo, ainda no nº 83, o Pe. Tomás Gomide, na coluna Mensagens Recebidas, fala, com muito bom humor, sobre a educação sexual do seminário e sobre filmes “proibidos” a que ele assistia nas férias, um dos quais Sublime Tentação.

Ora, a questão sexual e os comentários de filmes durante a epidemia de 1957 foram também tema de minha crônica - A Gripe Asiática - provocativa de duras reações escritas de companheiros: um leigo e um sacerdote.

Terceiro pormenor especial, cuja importância definidora de meu estilo só agora avaliei com mais atenção, foi o artigo do amigo e irmão José Moreira de Souza, cada vez mais perfeito em seu pronunciamento no boletim ECHUS DO IBATÉ.

Nome do artigo - “Como Letterino virou sujeito gramatical”. Nele explica a origem de meu apelido (Tibúrcio) nas longínquas aulas de Português do inesquecível Pe. Valdemar Conceição.

Mas impressionou-me no texto o seguinte período, soando, no seu final, como uma profecia a se concretizar agora na minha velhice: “Letterino ficou conhecido entre nós como cronista. Juntamente com alguns colegas, tinha por hábito anotar em seu diário todos os acontecimentos e comentá-los. A memória periférica de Letterino é uma contribuição importante para o estudo do gênero consagrado de ‘vida cotidiana’ ou de ‘história social’.”

É verdade que me dedico à Poesia, constituindo ela metade de minha obra, além de haver escrito dois romances e alguns contos. Mas o gênero a que os jornais da cidade me obrigaram a exercer mais, ao longo dos últimos trinta anos, foi de fato o da crônica.

Quem dera, meu caro José Moreira, tivesse eu registrado os acontecimentos de nossa época de formação em São Roque. Eu escrevia sim todo dia. Mas era tudo muito intimista, como prova o único caderno de 1959 que me restou, pois o primeiro e mais pessimista de 1958 eu o rasguei no segundo ano de Filosofia, quando o mundo se me abriu diante dos olhos e eu aborreci aquelas páginas. O que lamentei depois: afinal seria interessante conhecer meus sentimentos de adolescência.

Mas, voltando ao escrito do Moreira, de repente descubro na velhice que essas crônicas semanais, publicadas ao longo de trinta anos (até o fechamento do octogenário jornal Comarca de Garça em 2018) não foram inúteis. Elas se tornaram livros de “vida cotidiana” ou de “história social”, como profetizou Mestre Moreira.

Ei-los: “Apontamentos para uma história da APEG”. “Apontamentos para a história da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente em Garça e região de Marília”. E outros a serem ainda organizados.

Não trabalhei em vão, não escrevi em vão nos jornais, não colaborei em vão para o nosso sempre esperado ECHUS DO IBATE. Por isso, amigo Moreira, continuo a registrar todo dia, agora sim, os acontecimentos, bons e maus do presente. Para que meus poucos leitores - a posteridade - saibam das maravilhas e misérias, das lutas e vitórias do tempo presente. (16.01.2021).

\* **LETTERIO SANTORO, 81, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça) - 14-3471.1934 - letterios@hotmail.com**

# SIC VOS, NON VOBIS: LOUVOR AOS ECOS DA EDIÇÃO 171 DO IBATÉ (*Confiteor*)



**José Moreira de Souza\***

No alto do Saboó, eu grito: Echus, Echus, Echus 171!

Meu grito ecoa pelas campinas e ouço de volta: Exus, Exus, Exus, 171, 171, 171!

Minha consciência delicada acusa-me de pecado. Vou me confessar.

- Qual é o seu pecado? Interpela-me um santo confessor de Araçariguama, admirador de Guilherme Pompeu de Almeida.

Surgem-me devaneios. Vago como eco. Ecos. Echus, Exus! Pompeu de Almeida tem a ver com riquezas; é o Crespo das minas. Após uma vida de glórias, sua memória foi eternizada com o dístico:

*Hoc jacet in Tumulo Guilelmus, presbítero Auro,  
Et genere, et magno nomine Pompeius.*

Imagino seu funeral, acontecido no longe-próximo ano de 1713. Esse santo homem percorre pela última vez os caminhos da grande Santana de Parnaíba de nosso Kiro Amadi até a igreja do colégio do Jesuítas, onde foi sepultado e eternizado na lápide para lembrar o Presbítero que foi, Auro!

Acontece que estou em São Roque, pouco distante da célebre Araçariguama. Aqui, quem manda é um tal de Raposo Tavares. Bandeirante, predador de índios. Porém, há um Justo nessas plagas. Amigo Justo. Mais do que Justo, José. José Justo da Silva.

O padre repete, agora no plural:

- Quais são os seus pecados?

Trêmulo, enrubescido e humilhado, ousou tartamudear por palavras entrecortadas:

- Seu padre Belchior, eu tô com vergonha!

- Pequei, Senhor. Que será de mim? Mereço castigo para sempre sem fim.

- Larga disso e confesse sua culpa!

Empurrado pela ordem, contei, confessei.

- Padre Belchior, outro dia, nós descemos vagando por essa estrada que vai dar a São Roque. Descemos pelo caminho que conduz à piscina, e fomos estrada afora. Paramos na fazenda, colhemos caqui, comemos na porta da capelinha. Ah, seu padre, esqueci-me de mais um pecado. Logo depois da fazenda do seminário, vimos uma casa com a inscrição "Parva Domus, Magna Quies". Pecado de orgulho. Sentimo-nos rufando asinhas e virgiliando mundo afora. Ouvimos de verdade ao som da cítara anjos cantando: "Tityre, tu patulae recubans sub tegmine fagi". Aterrissamos então na porta da capelinha e, como eu disse, comemos caqui. Prosseguimos a jornada sem devaneios e chegamos até a fábrica de mola que está ali na entrada da cidade. Andamos e andamos até a igreja de São Roque. Nisso, um de nossos colegas - não vou dizer seu nome, porque ele é que deve se confessar e eu não estou confessando para ele - teve a brilhante ideia: - *Vamos tomar alguma coisa?* Tínhamos fome, mas não tínhamos dinheiro. Eu então sem pensar duas vezes secundei:

- *De quem? De quem?*

Imaginação pra lá, imaginação pra cá. Veio de supetão:

- *Do Justo, do Justo. Ele mora logo ali.*

Ideia brilhante. Fomos todos à casa do *Boulangier*. Era uma visita de amigos com amigos de barriga vazia, e foi uma festa: comemos e bebemos, e tudo ficou parecendo que era apenas amizade e consideração com nosso companheiro.

- Pequei, seu padre. Pequei muito, quero o perdão e a penitência.

O padre como penitência ordenou-me recitar todas as manhãs na hora da ginástica, durante uma semana, os versos das quatro idades das *Metamorfoses* de Ovídio com atenção para a métrica:

*Aurea prima sata est aetas quae vindice nullo,*

*Sponte sua sine lege fidem rectumque colebat.*

*Poenam metusque aberant; nec verba minacia fixo*

*Aere legebantur, nec suplex turba timebat*

*Judiciis ora sua, sed erant sine vindice tuti. \*\**

- Pode ir, meu filho e agradeça sempre ao seu amigo Justo a acolhida irrestrita e desinteressada.

\* **JOSÉ MOREIRA DE SOUZA, 79, (55-59)** Sociólogo e escritor. Garimpeiro de raiz. Professor aposentado da UFMG. Atualmente dedica-se às letras e, há muitas décadas, ao Folclore Nacional (Presidente da Comissão Mineira de Folclore), além de emérito conhecedor da cachaça mineira - (31) 3386.1290 zedeflora@gmail.com

\*\* **OVÍDIO, *Metamorfoses*- Livro I, v.89/63** - "Na primeira idade de ouro, sem tirano nem lei, - O direito e a fé eram cultivados espontaneamente. - Na ausência de pena e de medo, em bronze - não se liam ameaças; nem, suplicando, a turba temia um juiz; e sem tirano, todos se sentiam seguros."

# DOM DÉCIO PEREIRA

1940-2003



Joaquim Benedicto de Oliveira, Quinzinho\*

No próximo dia 15 de fevereiro, completar-se-á o décimo oitavo ano da morte de Dom Décio Pereira. E aqui vai uma saudosa lembrança do amigo, do colega e do exemplar sacerdote com quem convivemos desde a infância.

Com efeito, moradores no mesmo bairro do Belém e pertencendo à mesma paróquia de São Paulo Apóstolo, frequentamos o mesmo Grupo Escolar Dr. Antônio de Queiroz Telles. Cheguei a São Roque no ano de 1950 e, cinco anos depois, tive a honra de ter sido o Anjo do Décio, exercendo aquele mister de ambientá-lo no Seminário do Ibaté. E foi muito tranquilamente que



exerci essa função, ajudando-o a se inserir na vida gostosa e disciplinada naquele espaço tão querido. De 1960 a 1962, ele cursou a Filosofia em Aparecida e é desse tempo a correspondência epistolar entre nós, ele na terra da Padroeira e eu no Central do Ipiranga. Em 1963, partiu para Roma onde completou a Teologia em 1966, na Gregoriana. Durante esse tempo fora do país e, em especial, em 1963, tive a ocasião de consolar Dona Piedade, a avó que cuidara dele desde a morte de seus pais, Dona Zilda, falecida em 1944 e Senhor Henrique também falecido dois anos depois. Décio ficou órfão de pai e mãe desde os cinco anos de idade. Dona Piedade chorava muito por causa da distância e da ausência de seu neto. E eu tentava acalmar sua saudade, visitando-a, conversando com ela, mesmo sabendo de que nada adiantava. Mas era o que eu podia fazer, já que entendia um pouco do assunto, porque órfão de mãe aos três anos de idade, também fui criado por avó.

Em abril de 2002, Dom Décio publicou, pelo Centro Ecumênico de Publicações e Estudos, algumas crônicas de sua autoria. São vinte e um pequenos textos escritos na forma de crônicas, elaboradas em linguagem simples, retratando suas observações sobre temas que lhe interessavam na vida apostólica diária. De modo coloquial e cordial, seus textos expõem algumas preocupações que, no fundo, revelam sua alma de Pastor em ligação direta com a vida de Cristo expressa no Evangelho. Seus personagens são pessoas reais sobre as quais sua atividade missionária se debruçou. Em destaque estão os pobres, os abandonados na rua e as crianças em estado precário de vida.

Sobressai de suas narrativas um autêntico retrato escrito de um cristão absolutamente preocupado com o ser humano e um Bispo inteiramente ligado com o cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, de quem era auxiliar. A sétima crônica de seu livro mostra como Dom Paulo o impressionou pelo exemplo de despojamento e dedicação à causa das “ovelhas sem pastor”, abandonadas e perseguidas, ao se desfazer do palácio episcopal e indo morar numa casa simples.

Dom Décio, ao publicar suas crônicas, tinha certeza de que elas eram um simples convite a viver o cristianismo mais autêntico. Não se tratava de oferecer reflexões filosófico-teológicas, mas apenas incentivar a conhecer melhor as pessoas simples que o ajudaram a descobrir, na vida diária, a presença do “Deus-Amor”. Na verdade, suas crônicas, mais do que relatos, são verdadeiras orações bem à maneira de Cristo quando falava para a gente pobre, desamparada e pequenina.

E para comprovar qual era seu plano de vida sacerdotal e cristã, basta recordar seu lema episcopal: “Para que tenham vida”, conforme se pode ver em Jo. 10, 10.

\* **JOAQUIM BENEDICTO DE OLIVEIRA**, Quinzinho 83, 50/56, é doutor em literatura brasileira. Suas teses de mestrado e doutorado são: “A hierofania no episódio do pacto de Riobaldo com o demônio” e “O trabalhador como tema e personagem em romances brasileiros da década de 1930”. Aposentou-se pela PUC-SP após mais de 40 anos de trabalho e milhares de alunos como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa 11 99339-3092 joka.oliveira@uol.com.br S.Paulo-SP

# LETÍCIA



**Décio Pereira\***

Gosto muito de passar por aquela pracinha. Mesmo quando o trânsito está congestionado e o farol enguiçado, fico feliz. Especialmente se ela está ali. Sua figura é bem simples e se veste pobremente. Bem miúda, tem poucos dentes na boca, mas seu sorriso é encantador. Sua mãozinha está sempre abanando para quem passa, dando um cumprimento, um alegre “ciao” a todos.

É como se ela dissesse a quem passa: “Bom dia!” “Boa Tarde!” “Boa Viagem!” “Seja Feliz!”

Muitas vezes, seu gesto simples me faz lembrar a antiga canção que as missionárias de Jesus Crucificado cantavam anos atrás: “Dar ao próximo alegria, parece coisa tão singela, aos olhos de Deus, porém, é das artes a mais bela.”

Não sei seu nome, onde mora, o que faz. Às vezes, tento adivinhar como se chama e busco os nomes de que mais gosto: Maria, Terezinha, Rosa...



Outro dia, como numa verdadeira descoberta, encontrei. O nome que seus pais lhe deram quando ela nasceu? Não! O nome pelo qual ela é conhecida pelos parentes, amigas e vizinhas? Também não!

Você me dirá: “você descobriu o nome pelo qual ela gosta de ser chamada?”

Acho que ainda não é esse o nome que eu consegui encontrar.

Mas descobri. Descobri o nome que Deus deve ter-lhe dado, mesmo antes que ela pudesse ver a luz.

Sim, certamente, Deus, que a conhece muito melhor do que eu, deve ter dado àquela criaturinha simples, encantadora, o nome de Letícia. Alegria!

Ela é mesmo mensageira da alegria. Letícia, missionária da alegria! Sim, no corre-corre da cidade grande, na azáfama e violência do nosso trânsito, ela coloca uma pitada fundamental de carinho, de ternura, de alegria para os motoristas apressados, cansados, preocupados. Seu sorriso cativante é um bálsamo que alivia as tensões do tráfego e ajuda a caminhar mais aliviado e feliz.

Deus seja louvado, porque faz de uma pobre e simples mulher, uma grande mensageira da paz e da alegria. Ele, o Deus

da alegria, fez dela a manifestação acolhedora e amorosa de seu próprio rosto de Pai e Mãe, fonte perene de felicidade para os simples que têm um coração de pobre.

Obrigado a você, Letícia, porque distribui com generosidade e largueza o luminoso sorriso que Deus lhe deu.

Você me lembra muito aquela outra mulher pobre, simples, de uma aldeiazinha de Nazaré, na Galiléia, que um dia recebeu do anjo a saudação: “Alegra-te cheia de graça!”

Você me faz lembrar Maria, que os cristãos, há muitos séculos, aprenderam a saudar como “causa de nossa alegria.”

“Eu vos trago a boa nova de uma grande alegria:...Hoje nasceu para vocês um Salvador” (Lc.2,10).

\* **DÉCIO PEREIRA, D. (1955/59)**, Tendo sido ordenado presbítero em 22.01.1967, o Papa João Paulo II celebrou sua ordenação episcopal em 27.05.1979, tornando -se ele o 3o. Bispo da Diocese de Santo André - SP e Bispo Auxiliar de D.Paulo Evaristo Arns. Nascido em 15.04.1940, faleceu em 05.2.2003 aos 62 anos. O presente texto, "Letícia" é a décima nona crônica de seu livro "Eu te louvo, Pai!", editado por CEPE, Centro Ecumênico de Publicações e Estudos "Frei Tito de Alencar Lima", S.Paulo -SP, em abril de 2002. .



#### **Criamos e desenvolvemos**

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

#### **Entre em contato!**

www.estudiomutum.com.br  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
contato@estudiomutum.com.br

**11 3852 5489**



# Na Casa do Pai



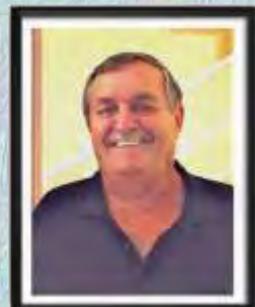
## **ASDRÚBAL ANGELO BARUFFALDI**

Em 25.11.2020, aos 88 anos  
faleceu nosso colega do Ibaté,  
ex-aluno da primeira turma, 1949.  
Advogado, escritor e artista plástico  
deixa esposa, Sra. Lourdes, dois filhos e uma neta  
Morava em Ourinhos-SP



## **JÚLIA NASCIMENTO**

Em 22.12.2020, aos 81 anos.  
Esposa de nosso colega ibateano  
Paulo Francisco C.A.Toschi, da turma de 1949.  
Ela deixa uma neta, Thaís, e muitas saudades.  
Morava em São Paulo-SP



## **MÁRIO PIVA**

Em 05.01.2021, aos 69 anos.  
Ex-aluno ibateano da turma de 1963.  
Aqui, palavras de seu filho: "No último dia 05/01/2021 meu querido pai foi morar junto ao Pai Eterno.  
Deixou sua esposa Maria Estela e seus dois filhos Maria Cecília e Mário Augusto. Uma pessoa de extrema  
bondade e de um coração que não cabia em seu peito. Deixa como ensino respirar e amar ao próximo. Já deixa  
muitas saudades aos seus familiares e amigos". Morava em Itu-SP.



## **ISIDORO DA SILVA LEITE**

Em 06.01.2021, aos 71 anos.  
Ex-aluno da turma de 1963.  
irmão do amigo ibateano  
Manoel Santiago da Silva Leite, 1963.  
Esposo de Sílvia Couto.  
Morava em Santos-SP



## **FERNANDO BIRKHOLZ DUARTE**

Em 14.04.2020, muito moço ainda.  
Ex-aluno da turma de 1965.  
No Ibaté, entrou direto no 3o.ano, vindo do Seminário do Divino Espírito Santo. Por  
suas notáveis habilidades musicais, revelou-se um dos grandes condutores da  
imbatível Banda Santa Cecília. Morava em São Paulo-SP

**A Turma do Ibaté agradece a Deus pelo empréstimo que nos fez dessas cinco  
pessoas tão queridas e deixa sinceras condolências pela dor, aos familiares e  
amigos, por estas inestimáveis perdas.**

# PARÓQUIA DAS TROVAS

## 171

**Código Penal Brasileiro - Art. 171** - \*Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento:\*

**Pena** - Reclusão, de um a cinco anos, e multa, de quinhentos mil réis a dez contos de réis. (Vide Lei nº 7.209, de 1984).

Rouba "insumo" e não vacila...  
pois não tem respeito algum...  
É o número um da fila,  
Mas na vida é um sete um..

**Jaiime Pina da Silveira - Padres Pavonianos**

Na justiça ser taxado  
como sendo um-sete-um,  
é diploma e doutorado  
de um facínora comum.

**Antonio Jurandyr Amadi, 51-57**

Como bibliotecário,  
Voraz ladrão de palavra,  
Nos tempos do Seminário,  
Lia os sub-solos da lavra.

**Valdevino Soares de Oliveira, 59-63**

Estelionato geral,  
Comete quem não o lê.  
É leitura especial;  
O Echus faz bem, quem não vê?!?

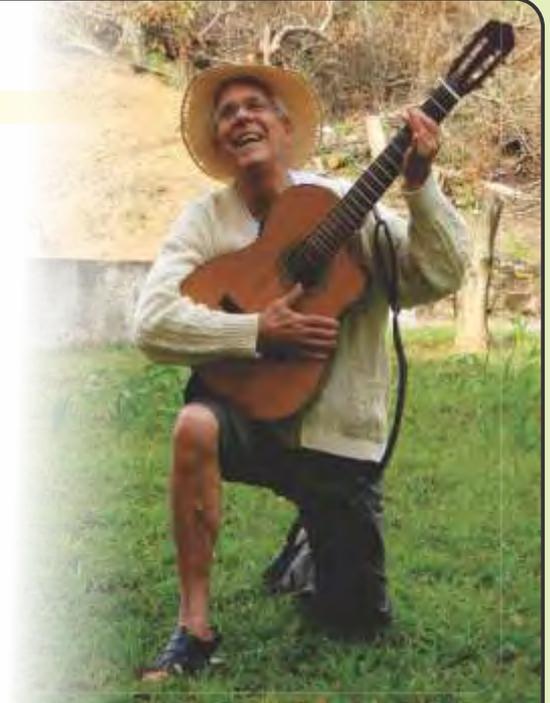
**Alfredo Barbieri, 49-53**

Estelionato geral,  
em tempo de pandemia  
é vantagem ilegal,  
não há quem não repudia.

**Joel Hireinaldo Barbieri, 51-58**

Ajoelhe hoje e agradeça  
Por ter ido ao seminário.  
Não fosse a luz que a mereça:  
Um grande estelionatário!

**Antônio Correa, 64-67**



**Envie-nos  
você  
também a  
sua trova**



## Continuação das Trovas

Eu me chamo Stélio Nato...  
Eis-lhe as minhas confissões:  
em palavras sou, em ato,  
pensamentos e omissões.

**Antonio Jurandyr Amadi, 51-57**

Nesta terra de Cabral  
Falta arroz, feijão e pão.  
Só não falta carnaval  
E também muito ladrão.

**Alberto Pimenta de Oliveira, 53-58**

Sem mais vergonha na cara,  
sumia daquele recreio:  
um pomar na tarde clara  
livre de qualquer bloqueio.

**Antônio Correa, 64-67**

Nosso Echus do Ibaté  
De cento e setenta e um  
Sempre atacou com fé:  
Estelionato, nenhum!

**Alfredo Barbieri, 49,53**

Para ser um-sete-um,  
bastam iscas de ocasião  
(qualquer tipo, qualquer um)  
e um canalha de plantão.

**Antonio Jurandyr Amadi, 51-57**

Pendente daquela cruz,  
Entre o bom e o mau ladrão,  
Estava o Cristo Jesus,  
Cheio de amor e perdão.

**Valdevino Soares de Oliveira, 59-63**

No país do faz-de-conta  
Enganar é lei geral.  
Ser ladrão, já não espanta;  
Desonesto, é até normal!

**Alberto Pimenta de Oliveira, 53-58**

Pode ser tudo na vida  
se estudou lá no Ibaté:  
sua alma foi ungida  
um-sete-um, você não é.

**Antônio Correa, 64-67**

Políticos em discussão  
São muitos... Que vozerio!  
Grita alguém: - Pega ladrão !  
E o salão fica vazio!

**Rocha Ramos - Coadjutor Convidado**

Sem ter chicote nem vara,  
manda-me a minha razão  
atirar versos à cara  
dos que me roubam o pão!

**Antônio Aleixo, Coadjutor Convidado**

Quando há autoridade  
praticando estelionato,  
é triste, mas é verdade,  
o povo que paga o pato.

**Joel Hirenaldo Barbieri, 51-58**

Quem com promessa enganou,  
Quem os votos quer comprar,  
Se ele ainda não roubou,  
Com certeza vai roubar!

**Aloísio Bezerra - Coadjutor Convidado**

São Roque, nunca esquecido,  
Quanta farra se fazia:  
Do cigarrinho escondido,  
Ao vinho da sacristia!

**Antonio Correa, 64-67**

Se o temário é um sete um,  
versejemos sobre o fato.  
Só espero que nenhum  
Me acuse sê-lo em ato.

**Antonio Jurandyr Amadi, 51-57**

Sei que pareço um ladrão,  
Mas há muitos que eu conheço  
- que, sem parecer que são,  
São aquilo que eu pareço...

**Antonio Aleixo, Coadjutor Convidado**

Sim, eu sou um -sete-um,  
cara humilde e ser pacato,  
sem curtir remorso algum...  
Ser canalha é um "barato".

**Antonio Jurandyr Amadi, 51-57**

# PHOTHODIERNA

## UMA AMOSTRA DA DELÍCIA DOS ENCONTROS NA CHÁCARA DE ROVIRSO & OKSANA

**churrasco & futebol  
& muita alegria  
28 de agosto de 2008**

Joaquim Benedicto de Oliveira  
(Quinzinho, 50-56) - Rovirso  
Aparecido Boldo, 64-69, Alfredo  
Barbieri, 49 - Zé do Churrasco -  
Domingos Sávio Amstalden, 64 -  
Gilberto Gomes, 62 - Rocco Antonio  
Evangelista, 59 - Francisco Ferreira  
de Almeida, 64 - Acácio Fecho, 63 -  
Geraldo Luiz de Abreu, 64 - Wilson  
Cândido Cruz, Inês Abreu, Wilson  
Mosca, 55 - Isabel Maria Cruz,  
Oksana Dziura Boldo, Lourenço  
Medeiros Fernandes, 49 - Jair  
Francisco dos Santos, 70 - Teresinha  
Boldo - Maria Assunção - Nadir  
Henriques - Celso Bissoli Jr. - Beth  
Ramos - Luiz Carlos Macedo, 62



# PHOTANTIQUA



## El Comedor

nosso refeitório

Formandos de **1963**

**Sentados:** 01. José Gomes Pinheiro -  
02. Édson Frade - 03. Pe. Fernando  
José Penteado - 04. Pe. Luiz  
Furlanetto - 05. Pe. José Seskevicius -  
06. não identificado.

**Em pé:** 01. Eduardo Santos Lima - 02  
e 03. não identificados - 04. Sílvio  
Martins Filho - 05. Nadir Fermino - 06  
e 07. não identificados - 08. Pedro  
Aníbal Drago - 09. não identificado -  
10. Valter Cruz - 11 e 12. Não  
identificados - 13. José Luiz Pires.

**Acervo:** Eduardo Santos Lima  
(Baiano).



SETTE OPERE DELLA MISERICORDIA, 1606  
CARAVAGGIO, Michelângelo Merisi da - 1571-1610

## AS SETE MISERICÓRDIAS

Nessa época de mixórdia, é preciso haver misericórdia.  
Nesses tempos de pandemia, é preciso que haja empatia.  
E em dias mórbidos e tortos, é dever santo enterrar os mortos.  
Obra pia de misericórdia, é visitar também os presos  
sempre em muitos dias, ouvir os culpados e os indefesos.  
É obra de pura misericórdia, alimentar os famintos  
que tem fome no corpo e na alma, dividir o pão em cada recinto,  
e dar ao sofrimento mais calma.  
É obra de pródiga misericórdia, proteger os desamparados sem teto,  
sem precisar de lei ou decreto, e que vivem ao léu, ao relento,  
nas vias públicas, em sórdidas ruas, sem ânimo e nenhum alento,  
em dias de sol e em noites de lua.  
É obra de justa misericórdia, vestir os maltrapilhos e nus  
em noites gélidas de ventos em cruz, com cobertor e demais  
agasalho,  
tal pássaro em seu ninho no galho.  
É obra de santa misericórdia, visitar os enfermos, os doentes  
mitigar as dores e ofertar-lhes custódia, e que fiquem bem e  
contentes.  
É obra de benfazeja misericórdia, refrescar os viventes sedentos,  
pais, mães e seus tenros rebentos, com água pura e da fonte  
ou com a que desce do monte.  
É obra de infinita e sadia misericórdia, promover a paz e a concórdia.  
Preceitos que estão no Evangelho e na tela de um tal Caravaggio,  
obras a venerar em dobrado joelho, e fazer delas, da arte o  
apanágio.

Valdevino Soares de Oliveira

# NÃO DEIXE O ECHUS MORRER!!!

É de conhecimento público que o Echus vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram e não perdem dele uma só leitura... queixam-se quando ele atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, Echus do Ibaté, para o consolo dos homens!  
E como fazê-lo?

Não é nada difícil: valores pequenos, valores médios, valores altos. Faça doações! Sem elas, nada feito, e o Echus não sobreviverá. Seu diagnóstico atual é bastante sofrível, deveras. E o prognóstico, nem falar... pelo andar dessa carruagem, ele não conseguirá nem mesmo se aproximar do Sabóó, pois suas pernas estão muito fracas. A subida desse sagrado morro encontra-se quase rente ao universo das impossibilidades. E é sempre lá, do alto dessa montanha, que costumamos anunciar e convidar a todos para que participem de nossos também sagrados Encontros Bi-anuais, que, aliás já se aproximam... observe que em breve será iniciada a tradicional contagem regressiva. Será que conseguiremos??

Sim, continue com as doações, não pare, não! No entanto, temos uma sugestão, sobretudo para aqueles que sentem o desejo de colaborar, mas que tem dificuldade em colocar isso em ação: autorize seu banco, pessoalmente ou pela Internet, a realizar um débito automático de sua conta pessoal e creditar esse valor na conta do seu Echus do Ibaté. Faça com que isso ocorra mensalmente, em valor que lhe seja acessível. Decida o *quousque tandem* ou siga o exemplo de alguns colegas, aplicando por *sine die*. Dessa forma, seu desejo de contribuir será atendido, você não se sentirá em falta e esse instrumento poderá ressuscitar e continuar cumprindo sua função de alegrar todos nós. Experimente! Aceite nossas sugestões. Todos ficarão satisfeitos e não mais seremos afogados por esse sentimento de abandono e ameaças constantes de morte.

Eis nossos dados bancários:

- Banco Bradesco (237)
- Ag. 3191 - Conta corrente 14399-5
- Em nome de Carlos Domingues Cosso - CPF 024.626.218-49

Somos gratos



Asdrubal Angelo Baruffaldi\*\*

Publicado inicialmente no Echus 118 de Jan. Fev. 2012

## A RECOMPENSA DE UM ARTISTA\*



Não fosse o primor dessa relíquia literária de D. Augusto Álvaro da Silva(1876-1968), primeiro cardeal da Bahia, não me excederia a emoção ao declamar a sua "Conceição de Murillo", no Grêmio Literário "PIO XII".

O eminente Cardeal-poeta traduz em versos a histórica criação imagem pela qual a Igreja venera a Imaculada Conceição, iniciando com a aflitiva busca, pelo Artista designado pelo rei para produzir aquela figura sagrada, de um modelo que o inspirasse, até que, surpreso, vai encontrá-lo junto à prisão do Estado, onde um pai mouro está prisioneiro.

A radiante inocência da filha, ali em pranto, congraça uma beleza que permite ao artista assegurar a liberdade do pai. Faz dela o retrato ideal e vai expô-lo diante do rei e da nobreza, acompanhado da moura, ostensivamente repelida pela corte. Mas ao descerrar o quadro os olhares convergem para ela e a identificam como uma santa, no que se voltam de respeito e encanto.

O rei, em suma devoção, se propõe a dar a Murillo \*\*\* o que ele pedisse.

E qual teria sido o preço do sonho realizado pelo

imortal Sevilhano, senão a liberdade do mouro aprisionado e condenado à morte?

Por certo a transcrição dos versos poéticos anexados exigirá espaço e um toque inicial de interesse para a sua leitura, o que não deixará de ser gratificante se não rolares lágrimas de emoção ante a grandiosidade dos eventos e seu surpreendente desfecho, quando não, o gesto real com que Murillo foi recompensado. Eis:

### "A CONCEIÇÃO DE MURILLO"

(por D. Augusto Álvaro da Silva)

1. Já não era criança; um maranhal de fios  
Grisava-lhe a fronte cismadora e rude,  
Onde seus olhos profundos, bépidos, sombrios  
Punham tons de mistério e indícios de virtude.
2. Desde muito era visto a andar pelas esquinas  
A olhar curiosamente a turba circunstante,  
E até fazer parar donzelas e meninas  
Prá fitar-lhes de perto as linhas do semblante.
3. Teria enlouquecido? O rei ciente e piedoso  
Ordenara-lhe um dia dessa execução  
Ao seu desejo ardente: - em quadro primoroso  
A cópia mais fiel da imácula Conceição.
4. Por isso é que ele andava triste e apreensivo,  
Fitando todo mundo, olhando toda gente,  
A ver se achava enfim concretizado e vivo  
Modelo ao ideal que brincava-lhe na mente.
5. Esta?... Não serve!... Aquela?... Causa pena vê-lo  
Na angústia em que se agita esta alma torturada,  
Por não achar nenhures, pálido modelo  
Que possa traduzir essa alma imaculada.
6. Junto às prisões do Estado, em pedra úmida e fria,  
das ruas de Madrid; o sol já ia posto,  
Uma pobre menina, em pranto, escondia  
Na noite do seu véu, a aurora de seu rosto.
7. Murillo aproximou-se e delicadamente: "Porque choras  
assim? Levanta-te, sê forte!"  
Ela volveu-lhe o rosto e disse simplesmente:  
"Meu pai está preso ali. Stá condenado à morte".



8. Ao contemplar desnuda a fronte peregrina,  
Artista, ele estacou e, arrebatado, via  
Tomando-a pela mão dizendo-lhe: - Menina  
Vem comigo, eu livrarei teu pai!"

9. "Meu pai, Senhor, é mouro e o rei que nos persegue  
É bárbaro, cruel, apesar de ser cristão...  
Dos nossos nem um só que foi-lhe um dia entregue  
Senão para morrer, saiu desta prisão!"

10. "Menina, vem comigo, eu juro, a liberdade  
Será dada a teu pai herege ou criminoso,  
Que o rei que julgas mau e afeito à crueldade  
Tem sangue espanhol, ardente e generoso.

11. "Vem! Vamos daqui. Partamo-nos depressa,  
Que teu pai será livre! Esta esperança é um fato,  
Porque o rei cumprirá, fiel, sua promessa  
De dar-me o que eu pedisse, a troca de um retrato".

12. "Sim! O rei prometeu, se eu lhe pintasse a gosto  
A Conceição sem mancha, espórtula avultada.  
E criança, tu tens nos traços do teu rosto  
Os traços fiéis de uma alma imaculada".

13. "anda, pois!" ... E ela foi. O artista satisfeito  
Tem-na diante de si, a coma em onda salva,  
O olhar fitando o céu, as mãos em cruz no peito  
Aos quando murmurando: "Então!... Meu pai não volta?"

14. Quando tudo acabou, nervosamente ufano,  
tomou-a pela mão e alçando a voz lhe disse: "Agora, vem  
comigo. Ouviste?, o soberano  
Garantiu-me pagar o preço que eu pedisse".

15. Quando chegaram lá, era o palácio em festa,  
Clero, nobreza e povo, a fina flor da Espanha  
À mera exposição de um novo quadro empresta  
Todos agora ali solenidade estranha.

16. Ia-se inaugurar a "Virgem de Murillo"!...  
Quando um "Oh!" de repulsa, em meio à sala estoura  
Stava junto ao pintor impávido, tranquilo,  
Inquieta e perturbadora a pobrezinha moura!

17. Nisto corre a cortina e esplêndido aparece  
O retrato fiel da moura ali presente,  
O olhar fitando o céu, mimosa, a boca em prece  
Onde brinca o sorriso ingênuo de inocente.

18. Ao correr da cortina a sala estoura em palmas  
E os olhos se vão da moura à tela, O rei  
Ao pintor genial que assim retrata as almas: "Pede quanto  
quiseres, diz, que te darei".

19. "Senhor! Se meu trabalho algum valor alcança,  
Se mo quereis pagar... Murilo principia,  
Então dai liberdade ao pai desta criança  
Em honra da beleza, em honra de Maria!"

20. E as férreas portas das prisões do Estado  
Abriram par em par. E da prisão sombria  
Viu-se sair então, liberto, um condenado  
Louvando a Conceição sem mancha de Maria.



*D. Augusto Álvaro da Silva*

\* Rememoração de artigo publicado no Echus do Ibaté no. 118 de Jan-Fev 2012

\*\*ASDRÚBAL A. BARUFFALDI - ex-aluno do Seminário de Pirapora (turma 1948) e do Seminário de São Roque (1949 a 1953) Escritor, Advogado e Artista Plástico. Morava em Ourinhos-SP, faleceu em 25.11.2020

\*\*\* BARTOLOMÉ ESTEBAN MURILO, 1617-1673, pintor do movimento Barroco.



## "A EDUCAÇÃO ESTÁ SENDO VITIMADA PELA CULTURA DO IMEDIATISMO"

Pensar contemporâneo

Zygmunt Bauman foi o grande pensador da modernidade.

Perspicaz analista de temas contemporâneos, deixou vasta obra - com destaque para o best-seller *Amor Líquido*, fundamental para a compreensão das relações afetivas hoje.

Sociólogo e filósofo, soube se comunicar diretamente com seus leitores, levando milhares de pessoas a pensar a sociedade atual através do conceito de liquidez. Professor emérito das universidades de Varsóvia e Leeds, tem cerca de quarenta livros publicados no Brasil pela Zahar, com enorme sucesso de público. Bauman nasceu na Polônia e morreu na Inglaterra, onde vivia desde a década de 1970.

Temos aqui um trecho da entrevista concedida pelo filósofo. Bauman alerta para os prejuízos que o crescente desenvolvimento tecnológico pode representar em relação à educação. Em sua opinião, o conjunto disperso de informações ao qual temos acesso e a cultura imediatista em que estamos inseridos comprometem certas capacidades psicológicas, como a concentração.

- Neste mundo hiperconectado, em qualquer tipo de informação está a um clique no seu computador, qual é o papel da educação tradicional nas escolas e nas universidades? E também do jornalismo tradicional, se podemos chamar assim?

- Você menciona um dos problemas mais importantes e dolorosos de nossos dias. Acho que a educação tem um papel tremendamente importante. Na situação atual, gosto de me referir a um ditado chinês da época de Confúcio. Ele diz que se você planeja para um ano, semeie milho; se planeja para dez anos, plante uma árvore e, se planeja para 100 anos, eduque as pessoas. É disso que estamos nos esquecendo hoje. Nosso sistema educacional atual é uma das vítimas do que mencionei antes: *a cultura do imediatismo*. Educação e imediatismo são termos contraditórios. Não se pode ter os dois. Ou se tem uma educação de qualidade ou se tem o imediatismo. Não dá para ter os dois ao mesmo tempo. E este é um problema terrível. Na história da sociedade humana, assim que os gregos antigos inventaram o conceito de *paideia*, a educação viveu constantemente algum tipo de crise, porque as circunstâncias mudavam e ela tinha que se ajustar às novas informações. Mas essa crise é muito básica e essencial. Você pode mencionar o contexto da tecnologia da informação, que é uma biblioteca de fragmentos, de pedacinhos, sem algo que os reúna e os transforme em sabedoria, em conhecimento: seu fluxo é enorme. E isso destrói certas capacidades psicológicas como atenção, concentração, consistência e o chamado pensamento linear, quando você estuda um assunto de forma consistente, você o esgota, vai até o fim. Há mudanças na psique humana; é uma situação completamente nova, que põe os educadores numa posição muito difícil. Eles precisam repensar muitas coisas.



"Surpreendi-me com a pandemia, mas em minha vida estou habituado a ver chegar o inesperado. A chegada de Hitler foi inesperada para todos. O pacto germano-soviético foi inesperado e inacreditável. O início da guerra da Argélia foi inesperado. Eu só vivi pelo inesperado e pelo hábito com crises. Nesse sentido, estou vivendo uma crise nova, enorme, mas que tem todas as características da crise. Isto é, de um lado suscita a imaginação criativa e, de outro, suscita medos e regressões mentais. Buscamos todos a salvação providencial, só que não sabemos como.

É preciso aprender que na história o inesperado acontece, e acontecerá de novo. Pensamos viver certezas, com estatísticas, previsões, e com a ideia de que tudo era estável, quando já tudo começava a entrar em crise. Não nos demos conta. Precisamos aprender a viver com a incerteza, isto é, ter a coragem de enfrentar, de estar prontos para resistir às forças negativas.

A crise nos torna mais loucos e mais sábios. Uma coisa e outra. Grande parte das pessoas perde a cabeça e outras tornam-se mais lúcidas. A crise favorece as forças mais contrárias. Desejo que sejam as forças criativas, as forças lúcidas e as que buscam um novo caminho, aquelas a se imporem, embora ainda sejam muito dispersas e fracas. Com razão podemos nos indignar, mas não devemos nos trancar na indignação.

Há algo que esquecemos: há vinte anos começou um processo de degradação no mundo. A crise da democracia não é apenas na América Latina, mas também nos países europeus. A dominação do lucro ilimitado que controla tudo está em todos os países. Idem a crise ecológica. O espírito deve enfrentar as crises para dominá-las e superá-las. Do contrário somos suas vítimas.

Vemos hoje instalarem-se os elementos de um totalitarismo. Este não tem mais nada a ver com o do século passado. Mas temos todos os meios de vigilância a partir de *drones*, de celulares, de reconhecimento facial. Existem todos os meios para surgir um totalitarismo de vigilância. O problema é impedir que esses elementos se reúnam para criar uma sociedade totalitária e invivível para nós.

Às vésperas dos 100 anos, o que posso desejar? Eu desejo força, coragem e lucidez.

Precisamos viver em pequenos oásis de vida e de fraternidade."

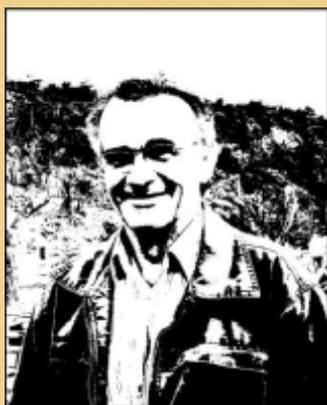
**Edgar Morin, 99, filósofo.**

# CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS



Sob as cinzas da queimada, a vida pulsa.  
A chuva generosa a faz desabrochar exuberante, preparando o futuro e renovando a esperança.  
Que as tristezas e as tragédias que se abateram sobre nós e nossos amigos nesse triste 2020 sejam a cinza fértil para alimentar um novo mundo, uma nova vida, com alegria, partilha e esperança.  
Um grande abraço a todos.  
Feliz ano novo!  
**Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre**, 63/69 [aguirredirceu@gmail.com](mailto:aguirredirceu@gmail.com)  
Santa Teresinha - MT

**NOTA DO ECHUS:** Nosso amigo ibateano - conhecido como Trovão -, não faz muito tempo, teve parte de sua chácara (também de seus vizinhos) queimada proposadamente por vândalos incendiários. Daqui onde estamos, tomamos conhecimento dessas vilanias perpetradas na Amazônia, no Pantanal e em outros locais do país. A combustão não deixou a desejar, foi cruel, tendo exigido muito trabalho para ser debelada, resultando em desgaste e prejuízos, além mesmo de enormes ameaças à saúde e integridade física. Agradecemos aos céus, pois, atualmente, como podemos assistir, ele parece estar conseguindo retornar à normalidade, e, bastante aliviado e otimista, volta ressuscitado, plenamente mergulhado em verdadeiro estado de graça. A ele e todo seu pessoal, nossos melhores votos saúde e paz.



Aos amigos (distantes) do Echus... Perguntando-me sobre o que estou fazendo, o amigo Wilson Mosca pediu-me um depoimento sobre como está minha vida na quarentena. O que digo é que vivo como aposentado - não fico recolhido a meus aposentos... Estou numa casinha de campo a 320 Km da Capital (São Paulo), à beira do Tietê. O quadro seria *Max e a vida solitária*, pois estou solitário mesmo, num isolamento obrigatório. Revejo agora um livro de Francesco Petrarca (1304-1374), *Da Vida Solitária*. A pedido de amigos, tento traduzi-lo do latim. É obra que resume a transição de duas épocas em plena turbulência da Peste Negra, que eliminou um terço da população da Europa ocidental. Testemunha desses momentos, Petrarca é um humanista que aprecia a beleza das paisagens de sua terra. Narra a paixão pelo homem e, desse modo, lança as bases do Humanismo, da liberdade e do amor pela natureza, pela vida afastada da disputa por poder e riqueza... e do capitalismo financeiro. A peste de então não tem sido a única tragédia, mas também o é a devastadora vida que se vive na cidade, que tem abalado as estruturas do feudalismo em sua luta pelos monopólios comercial, político e cultural. Contra essa disputa, Petrarca propõe o *individualismo*: "atitude estética e moral de luta entre o humano e o divino, entre o presente e o passado..." Aponta ele para o futuro, surgido da necessidade de se afirmar individualmente.

Bastante cansado da vida na cidade e convencido da verdade petrarquista (está no dicionário), assumi a Vida Solitária. Estou aqui a mil metros do Tietê. A casa é revestida de barro e argila; a água é do poço, com estrada de terra roxa e muita poeira. Bastante barro em dia de chuva. Vizinhos a 3 quilômetros. Sem telefone. Plantação de cana-de-açúcar com infestações. A cana foi incendiada e o fogo devorou a Capelinha, onde guardava a minha fé. Um crucifixo eu salvei. Num assalto, ladrões levaram um sino de 50 quilos, uma Makita e meus 300 Lps de Jazz. A polícia nada descobriu. Consegui salvar meus 3.000 livros. O vigário não se interessou pelo crucifixo nem pela própria Capela e meus livros não foram aceitos em doação pela biblioteca do município. Esse bairro aqui, com cerca de 10 sítios, quase todos foram assaltados - e a polícia nada consegui fazer. Há um tempo atrás, houve dois suicídios e a esposa de meu caseiro sofreu um Avc. E é assim que vou vivendo.

Eu sou grato a Francesco Petrarca: com suas poesias, ele superou a Peste Negra e levou uma vida solitária. No entanto, estou de volta para a cidade, São Paulo. Lá, moro perto da Arena, a casa do Campeão das Libertadores da América. E adeus, solidão!!!!

**Maximino Boschi** (*Zé do Pito*) - Estudou no Seminário de São Carlos e no Ipiranga. Professor Universitário aposentado. Exerceu o sacerdócio de no período de 1964 a 1974. [maxboschi2000@yahoo.com.br](mailto:maxboschi2000@yahoo.com.br)

# CASO EDIFICANTE

## NA BARBEARIA....



José Lui\*

Um professor vai ao barbeiro e pede para cortar o cabelo. Antes de sair pergunta-lhe quanto ficou o corte.

- Não, professor, o senhor é de uma importância tremenda em nosso meio social. Em reconhecimento a seu trabalho... fique tranquilo que o senhor não me deve nada - é o mínimo que eu posso fazer. E faço isso em nome de inúmeras outras pessoas que cada vez mais buscam valorizar o seu trabalho. O professor agradece e sai.

No dia seguinte o barbeiro encontra debaixo da porta um envelope com várias cédulas, totalizando o valor daquele corte de cabelo.

Dias depois aparece no seu negócio um médico sanitarista: quer cortar o cabelo. Antes de sair, ele pergunta o preço e o barbeiro diz:

- Oh!, de jeito nenhum, o senhor é profissional digno de toda nossa consideração, por seus conhecimentos, por sua sabedoria, principalmente agora nesses tempos de pandemia em que estamos tão necessitados do zelo de sua especialidade. O senhor não vai me pagar nada. E faço questão que retorne assim que precisar.

No dia seguinte, ao reabrir seu estabelecimento, como que por magia, ele se depara com um saquinho cheio de moedas para custear aquele corte de cabelo do médico. Muito bem!

Na semana seguinte um deputado federal entra para fazer o cabelo e a barba.

Depois de ter recebido todo aquele capricho e ainda ganhar de brinde o seu bigodinho esmeradamente aparado, esse homem o consulta para saber quanto deve, e o barbeiro lhe diz:

- Não! O senhor é um homem de inestimável valor para todos; nós escolhemos o seu nome para que nos representasse lá na Câmara. Eu não me sinto à vontade, não posso e nem devo cobrar-lhe pelo trabalho; aceite como expressão de nossa gratidão. Siga em frente e vá em paz.

No dia seguinte, quando chega na barbearia, já na porta ele se defronta com um aglomerado de 171 outros deputados magnificamente perfumados e trajados com seus ternos de grife - um mais alinhado que o outro - lindas gravatas italianas e sapatos bem engraxados de cromo alemão, todos eles com esplêndidos implantes dentários, prontos e organizados para cortar o cabelo, aparar seus cavanhaques e bigodinhos.



(\*) José Lui, 82 (49/56) filósofo, teólogo, pé-de-valsas, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978 rubrolui@hotmail.com



**Padre Júlio Renato Lancellotti-02.02.2021**  
**Pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo na**  
**Mooca S.Paulo-SP - Com uma marreta,**  
**indignado pela opressão, quebra blocos de**  
**paralelepípedo que a Prefeitura instalou em**  
**elevados da Zona Leste com o claro objetivo**  
**de impedir a acomodação de moradores de**  
**rua. No município há 24.344 pessoas sem**  
**teto. Com esse gesto, de imediato a**  
**Prefeitura mudou de ideia e tomou outras**  
**providências.**



## A FILA DA VACINA JÁ ESTÁ ANDANDO

Para alegria de todos, chegou em nossos espaços a abençoada notícia de que o amigo ibateano, **Padre Achiles Paceli de Oliveira Pinheiro, 56** - residente na cidade de Quintana, próxima a Marília-SP - com seus quase 85 anos de idade, recebeu sua vacina contra o Coronavírus agora no início deste mês de fevereiro, dia 3. Tão grande foi a sua felicidade, que nos enviou



um *documento* fotográfico para que também nós da *Turma do Ibaté* pudéssemos partilhar dessa sua tão grata experiência. Logo em seguida fomos também comunicados que lá em Paris o velho companheiro, **Dom José Maria Pinheiro, 51, 82a.**, viveu a mesma aventura ao ter sido perfurado por essa agulha tão planetariamente cobijada. Ficamos muito felizes com as notícias, e nossos aplausos e votos para que se libertem da terrível tensão e do medo que nos têm aterrorizado a todos, mantendo sua atenção para logo tomarem a segunda tão sagrada dose. *Echus do Ibaté* torce muito para que todos os amigos consigam a necessária paciência nessa demorada espera e que não desanimem, pois sua (nossa) hora está chegando: a fila já está em movimento, como resultado de nossas lutas e das graças ao bom Deus.

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.01.2021	
<b>POSIÇÃO EM 30.11.2020</b>	<b>6.421,32</b>
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	940,00
Juros	10,80
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>950,80</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação Echus 170	800,00
Despesas Correios	20,25
Corôa de Flores	470,00
Despesas Bancárias	100,90
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>1.391,15</b>
<b>SALDO ATUAL 31.01.2021</b>	<b>5.980,97</b>
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

## AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas no período de 01.12.2020 a 31.01.2021, dos seguintes colegas: Antonio Carlos Martins, José Ecio Pereira da Costa, Nadir Fermio, Roberto Lui, Vicente de Paulo Moraes e Vladimir Merlo Garcia. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

*Echus do Ibaté* é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP- Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**COLABORADORES DESTES NÚMERO:** Alfredo Barbieri, Alberto Pimenta de Oliveira, Antonio Aparecido Pereira, Côn., Antonio Carlos Correa, Antonio Jurandy Amadi, Asdrubal Ângelo Baruffaldi (in memorian), Décio Pereira, Dom (in memorian), Jaime Pina da Silveira, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Moreira de Souza, Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre, Letterio Santoro, Maximino Boschi, Paulo Francisco Toschi e Valdevino Soares de Oliveira.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO (237), Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto. 34 - CEP 01258-010 - São Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**

Email: echusdoibate@gmail.com

Página no Facebook: IBATEANOS S ROQUE

Echus do Ibaté nas Nuvens: link: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

**Diagramação:** Conexão Propaganda

